



IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento" dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

DE 1994 A 2026 – MEMÓRIAS COMO ESTRUTURA DA PRÁTICA PEDAGÓGICA

Karina Marchiori¹

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", UNESP

karina.marchiori@unesp.br

Eliane Patrícia Grandini Serrano²

Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" – UNESP

patricia.grandini@unesp.br

Desde criança a escola me atravessa. Junto com minha irmã gêmea, fui matriculada no jardim I, na escola municipal de educação infantil "Recanto Feliz" aos 5 anos. Eu era uma criança de sítio, e essa experiência foi a primeira na convivência com outras crianças que não fossem da família. Era uma escola pequena e acolhedora. A construção ficava atrás da igreja, na praça da cidade, cercada por um alambrado branco. Havia uma jardineira em frente às salas de aula com muitas flores pequenas e multicoloridas. Suas paredes tinham desenhos coloridos e, nas salas, pequenas mesas de quatro lugares e cadeiras azuis-claras. Lembro dos desenhos pendurados nas paredes e, em especial, das canetinhas coloridas da professora Fátima, pequenas, com flores desenhadas em uma pequena caixa de tampa transparente. Lembro das brincadeiras no grande parque de areia e de assistir ao filme "Branca de Neve e os Sete Anões" em fita VHS verde, com escritos amarelos, em uma TV muito pequena.

De tantas memórias boas, a mais marcante é a da minha primeira ida ao cinema. Eu, com 5 anos, em 1994, fui à cidade de Leme acompanhada da professora Fátima para assistir "O Rei Leão" na estreia. O Cine Alvorada abriu uma sessão para as crianças. Lembro de estar em frente ao cinema, em fila com meus colegas, olhando o cartaz enorme do Rei Leão no vidro.

¹Mestranda em Arte pelo Profartes – Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho" (UNESP), campus São Paulo. Arte-educadora na educação básica (anos iniciais ao ensino médio) em Santa Cruz da Conceição-SP. Pesquisa ancestralidade da cor e processos de produção de materiais artísticos a partir da natureza. E-mail: karina.marchiori@unesp.br • Lattes: <https://lattes.cnpq.br/2175071782515751>

²Docente no Departamento de Artes e Representação gráfica da Universidade Estadual Paulista (UNESP)- FAAC – Bauru e no mestrado Profissional de Artes (Profartes) do Instituto de Artes/UNESP- SP. Doutora em Letras – Estudos Literários pela UNESP. Graduada e mestra em Artes pela UNESP. Atua em ensino de Arte, pintura e arte-educação. E-mail: eliane.serrano@unesp.br • Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4310738314179496>

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE • Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Passamos pelas cortinas de veludo vermelhas e nos sentamos nas poltronas do lado direito da sala lotada. Olhei para o teto, que tinha desenhos muito coloridos. As luzes se apagaram. Silêncio. O filme começou.

Hoje, quando falo aos meus alunos sobre patrimônio, pertencimento e preservação, conto essa experiência com um aperto no coração. Não existe mais o Cine Alvorada. Nem a escolinha atrás da igreja. Ambas foram demolidas.

Esse padrão de apagamento não é isolado, a região sudeste do interior paulista, especificamente Leme, Santa Cruz da Conceição, Pirassununga, Araras e outras, tem forte tradição agrícola e industrial e paradoxalmente, sua riqueza histórica não se traduziu em políticas efetivas de preservação. Em Leme, o centro foi descaracterizado: pedras centenárias foram retiradas e vendidas; um imponente casarão (onde hoje está a Caixa Econômica Federal) foi demolido "na calada da noite" para loteamento; e a Igreja Matriz teve sua feição original apagada por reformas "modernizadoras". Em Santa Cruz da Conceição, a reforma da Praça Nicanor Sampaio substituiu postes de ferro fundido esculpidos por luminárias de LED, os pequenos bancos históricos por caixotes de porcelanato, e a construção da escolinha Recanto Feliz deu lugar a um calçadão com fontes. A única razão pela qual a escola onde leciono, E.E. Dr. Luiz Narciso Gomes, ainda está preservada é porque é tombada.

Na cidade de Leme, tivemos o Cine Alvorada, inaugurado em 29 de agosto de 1959 com o filme "Raízes do Céu" e idealizado por Kamel Taufic Nassif, o cinema foi por décadas um marco no interior paulista. Localizado na Avenida 29 de Agosto, nº 64, no centro de Leme, possuía capacidade para cerca de 1.100 lugares, o que o colocava entre as maiores salas de cinema da América Latina em seu período de ouro. Sua arquitetura imponente era um espaço de fruição cultural coletiva em escala rara para o interior, abrigando gerações, incluindo minha primeira ida ao cinema.

Com o avanço da internet e o acúmulo de dívidas, as sessões foram ficando vazias. Apesar da pressão popular para que o poder público comprasse o imóvel e o tombasse, o Cine Alvorada encerrou suas atividades em 2011. Em 18 de junho de 2018, durante uma tentativa de reforma, um incêndio atingiu o prédio, que hoje está à venda. Um grande cartaz na fachada explica que não há possibilidade de o espaço voltar a ser cinema. A perda de uma sala que figurou entre as maiores da América Latina não é apenas local é sintoma do descaso com a memória do audiovisual nacional e de fato um prejuízo continental.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:





IGREJA DO CARMO, em Itu.
Pinturas internas do Frei
Jesuino do Monte Carmelo,
um artista negro do século XVIII

"De alpendres, talhas e gentes: Arte e Patrimônio como pertencimento"

dias 16,17 e 18 de Julho

V CONOPAE - Congresso da Organização Paulista de Arte Educação

V CONGRESSO DA
OPAE
Itu - SP - 2026

Como define o IPHAN, patrimônio cultural são "os bens de natureza material e imaterial que tomam como referência a identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira". O que resta de um bem que não foi preservado, nem tombado, nem lembrado pelo poder público?

Diante desse cenário de esvaziamento da memória coletiva, levo essas histórias para a sala de aula dos anos finais e do ensino médio. Partimos da memória afetiva para perguntar: o que uma cidade que não preserva diz sobre si mesma? Quem decide o que deve ficar ou cair? A partir daí, propomos desenho de memória, entrevistas com familiares sobre lugares que desapareceram e debates sobre a função social do patrimônio. O objetivo não é apenas lamentar a perda, mas despertar o senso de pertencimento e a percepção de que os alunos são sujeitos na luta por sua memória coletiva.

Devemos considerar que o patrimônio não se reduz ao prédio antigo; é memória viva, afeto e identidade. O arte-educador, em cidades que apagam seu passado, assume o papel de contador de histórias e de resistência. Ensinar arte é também ensinar a ver, a lembrar e a pertencer.

Palavras-chave: Patrimônio como pertencimento. Cine Alvorada. Memória e afeto. Arte-educação. Relato de experiência.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto-Lei n. 25, de 30 de novembro de 1937. *Diário Oficial da União*, Rio de Janeiro, 5 dez. 1937.

IPHAN. *Patrimônio Cultural*. Brasília: IPHAN. Disponível em: portal.iphan.gov.br. Acesso em: 24 maio 2026.

SORIANO, Antonio Ricardo. Alvorada (Leme - SP). *Cinemas de São Paulo*, 2009. Disponível em: <https://www.cinemasdesp2.com.br/2009/05/alvorada-leme-sp.html>. Acesso em: 24 maio 2026.

Realização:



opae.com.br/

Apoio:



Filiado a:

